

**Eça de Queirós** (1845-1900) estudou direito em Coimbra, ficando bacharel aos 20 anos. Chegado a Lisboa no verão de 1866, continuou a escrever no jornal *Gazeta de Portugal*, colaboração que iniciara em Março desse ano quando ainda era estudante em Coimbra. Em Dezembro, veio para Évora fundar o jornal *Distrito de Évora*, como redactor único e director político; permaneceu na cidade até Agosto de 1867.

Foi responsável pelo jornal até ao número 58, passando-o a Francisco da Cunha Bravo, a 1 de Agosto, regressando a Lisboa. O *Distrito de Évora* apenas foi publicado até Setembro desse ano.

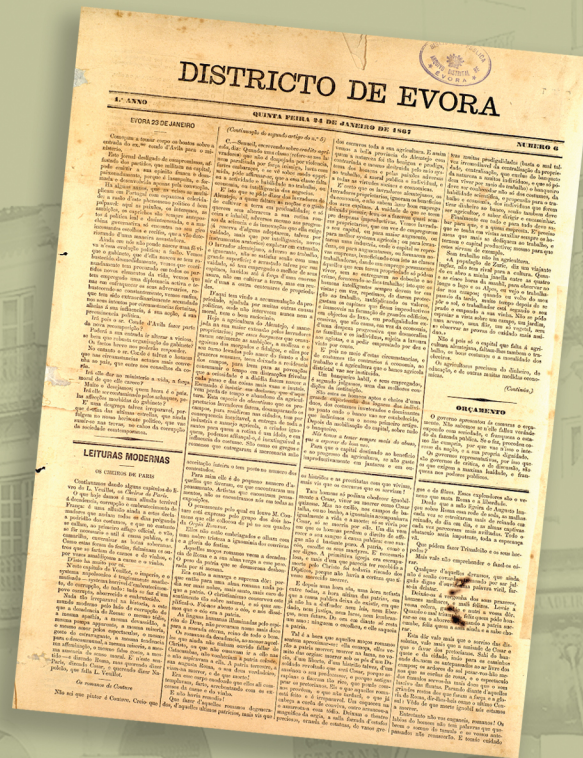
O jornal foi criado para fazer oposição ao governo “da Fusão” (dos partidos Regenerador e Histórico), patrocinado por elementos do Partido Histórico que não concordavam com algumas políticas governamentais, onde pontificava o grande proprietário fundiário e comerciante José Maria Eugénio de Almeida.

Fazendo oposição ao governo de Joaquim António de Aguiar, Eça criticava a incapacidade de modernização do Estado, a emigração, a justiça, a educação, a saúde, a política fiscal e a reforma administrativa.

**Évora**, em 1867, com cerca de 12 mil habitantes, era uma sociedade conservadora onde sobressaíam o clero, as famílias brasonadas, os latifundiários e a economia agrícola. Na cidade, Eça criticou a falta de boa iluminação pública, de bom policiamento, a limpeza pública.

Curiosamente, foi no início dessa década de sessenta que se iniciou na cidade a limpeza pública, se fez a renovação do hospital, se ampliou a Biblioteca Pública, o calcetamento e a colocação de candeeiros a azeite na Praça de Giraldo, a construção do Passeio Público com as Ruínas Fingidas.

Palacetes, mosteiros em mau estado e casario modesto dominam a arquitectura; serões, soirées dançantes, bailes, peças de teatro e caçadas ocupam as elites. O Círculo Eborense, a Sociedade Bota Rasa, a Sociedade Harmonia, os cafés, as feiras anuais e outros festejos, como os taurinos, e os passeios no campo são os locais e as atracções principais. Eça de Queirós não lhes ficou alheio, pois sobre eles escreveu no jornal. Ainda assim, levaria uma vida recolhida, dado o enorme esforço para redigir e dirigir o jornal. Terá alugado um quarto na Travessa dos Frades Grilos e trabalhava muitas horas na Praça de D. Pedro V, na sede do jornal que servia igualmente como escritório de advogado.



«Estes dias são de movimento, de comércio, de alegria popular. Quase toda a população do Alentejo e imensa concorrência do Norte vêm nestes dias, sob a protecção de uma festa popular, comercial, vender, trocar, comprar, etc.»

*Jornal Distrito de Évora*, N.º 48, 23 de Junho, 1867.

«Foi no domingo, 20, o segundo baile de máscaras desta época no teatro eborense. Que afluência, que abundância de espírito! Como azeites elegantes dominós passeavam airosamente no centro daquele esplêndido salão! Como os olhos e os novos costumes ali ostentavam toda a sua guapa galhardia!

As intrigas finíssimas, os enredos espirituosos, sucediam-se com uma difusão admirável!»

*Jornal Distrito de Évora*, N.º 6, 24 de Janeiro, 1867.

«Por entre os mачios de verdura redemoinhavam, seguiam, passavam, volteavam rápidos grupos de donzelas, falando, rindo, namorando, e deleitando os olhos aos membros do sexo forte, que passavam, contemplando-as em todo o esplendor da beleza, em todos o frescor da mocidade, em toda a sua vaidade da ternura, em todo o ideal da poesia...»

*Jornal Distrito de Évora*, N.º 8, 31 de Janeiro, 1867»

# Roteiro Eça de Queirós em Évora



«O povo de Évora é bom, trabalhador, robusto, sensato, sossegado, sobretudo...»

*Jornal Distrito de Évora*, N.º 36, 12 de Maio de 1867

